

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA ESPAÑHOLA: SELEÇÃO/ELABOR AÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS, COMPETÊNCIA SOCIOCULTURAL E DIMENSÃO DIGITAL DAS AULAS DE ESPAÑHOL (RELATO DE EXPERIÊNCIA)

Lucas Eduardo Costa¹

Jozefh Fernando Soares Queiroz²

¹ Graduado em Letras Espanhol pela Universidade Federal de Alagoas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7430-7257>

² Professor do curso de Letras Espanhol na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

Orientador. ORCID:

<https://orcid.org/0000-0002-5764-5868>

Resumo: O relato de experiência apresentado foi desenvolvido na disciplina de Estágio Supervisionado 4, do curso de Letras Espanhol EaD, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, no segundo semestre letivo de 2023. As discussões desenvolvidas no decorrer das aulas dessa disciplina, em diálogo com as práticas feitas em sala de aula, nortearam a composição de um relato que culminou na reflexão de temáticas como a seleção e elaboração de materiais didáticos, a competência sociocultural e a dimensão digital das aulas de espanhol. Para isso, recorreu-se ao aporte teórico de Muñoz-Basols e Gironzetti (2019), Guillén Díaz (2004), Miquel López (2004) e Herrera Jiménez (2019). Por meio do diálogo entre o aporte teórico trazido na disciplina e as práticas feitas no decorrer do estágio, foi possível lançar novos olhares sobre essas temáticas e questões, frequentemente presentes na sala de aula de língua espanhola, consolidando e reestruturando a formação docente para a aquisição de novos sentidos e práticas. Por fim, foi possível refletir sobre a pertinência do estágio supervisionado e a sua importância na formação do aluno, uma vez que o estágio passa a ser o intermediário entre a universidade e a escola, apresentando ao aluno em formação a realidade com a qual se deparará e os desafios da profissão.

Palavras-chave: Estágio de língua espanhola. Seleção de material didático. Competência sociocultural. Dimensão digital.

PASANTÍA SUPERVISADA DE LENGUA ESPAÑOLA: LA SELECCIÓN/ELABORACIÓN DE MATERIALES DIDÁCTICOS, LA COMPETENCIA SOCIOCULTURAL Y LA DIMENSIÓN DIGITAL DEL AULA DE ESPAÑOL (RELATO DE EXPERIENCIA)

Resumen: El relato de experiencia presentado a continuación se desarrolló en el

transcurso del tiempo en que se impartió la asignatura Pasantía Supervisada 4, presente en la carrera de Letras Español (modalidad a la distancia) de la Facultad de Letras de la Universidad Federal de Alagoas, durante el semestre 2023.2. Las reflexiones que tuvieron lugar a lo largo de las clases de la asignatura, en diálogo con las prácticas realizadas en las clases de español, orientaron a la elaboración de un relato que resulta en la reflexión acerca de temáticas tales como la selección y elaboración de materiales didácticos, la competencia sociocultural y la dimensión digital del aula de español. Con tal de alcanzar los objetivos deseados, se buscaron aportaciones teóricas tales como las de Muñoz-Basols y Gironzetti (2019), Guillén Díaz (2004), Miquel López (2004) y Herrera Jiménez (2019). A través del diálogo entre estas aportaciones y las prácticas desarrolladas a lo largo de la pasantía, pudo lanzarse nuevas miradas sobre estas temáticas y cuestiones, a menudo presentes en el aula de español, lo que permitió consolidar y reestructurar la formación docente hacia la adquisición de nuevos sentidos y prácticas. Al final de este relato, ha sido posible reflexionar sobre la pertinencia de la pasantía supervisada y su importancia en la carrera del estudiante de profesorado, pues la pasantía se convierte en intermedio entre la universidad y la escuela, presentando al alumno en formación la realidad con la cual se encontrará y los retos de la profesión.

Palabras clave: Pasantía de lengua española. Selección de material didáctico. Competencia sociocultural. Dimensión digital.

1. Introdução

O estágio supervisionado, além de parte obrigatória da grade curricular do curso de Letras Espanhol da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), pode ser considerado um instrumento fundamental para a formação acadêmica, dadas as experiências que o aluno-estagiário pode vivenciar na prática. O seu diferencial reside, sobretudo, na possibilidade de enxergar a realidade in loco: interagir e dialogar com outros sujeitos participantes no contexto educacional, como professores e estudantes. Destarte, o presente relato, baseado em tais premissas, tem a difícil missão de sintetizar, analiticamente, aspectos didático-pedagógicos positivos e negativos observados durante a prática docente, reconhecendo que se trata de um recorte temporal, de uma visão particular e com objetivos de aprendizagem.

O estágio foi desenvolvido no período de 16 de fevereiro a 22 de março de 2024 na Escola Estadual Profª Claudizete Lima Eleuterio, município de Rio Largo (AL), onde funciona o Centro Estadual de Línguas Professor Djalma Eudes da Silva, criado em 2022 pela Secretaria de Estado da Educação (Seduc/AL) para atender à comunidade escolar da 12ª Gerência Regional de Educação (12ª GERE), direcionado para alunos regularmente matriculados no ensino médio ou oriundos de escolas públicas da rede estadual de ensino, tendo como prerequisite mínimo a conclusão do ensino fundamental. Torna-se substancial ressaltar que o referido estágio compreende mais uma etapa da disciplina Estágio Supervisionado, neste caso, a quarta e última parte que encerra um ciclo de estudos, entre observação e atividade docente, apoiadas em reflexão e análise, sobremaneira, buscando contrapor e, ao mesmo tempo conciliar, teoria e prática.

O percurso de estágio, resumidamente, foi: Estágio Supervisionado 1, no Instituto Federal de Alagoas (Ifal), em 2022, que abordou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM); Estágio Supervisionado 2, no Instituto de Línguas Professora Noêmia Gama Ramalho, em 2023, que tratou sobre indisciplina e motivação, avaliação no ensino de espanhol como língua estrangeira (ELE) e didática nas aulas de ELE; Estágio Supervisionado 3, no Instituto de Línguas Professora Noêmia Gama Ramalho, em 2023, que debateu programação e planejamento de aula, ensino da gramática e as destrezas orais e escritas no ensino de LE. Por último, o Estágio Supervisionado 4, no Centro Estadual de Línguas Professor Djalma Eudes da Silva, em 2024, foi dedicado à seleção e elaboração de materiais

didáticos, competência sociocultural e dimensão digital da aula de Espanhol, temas que serão abordados e discutidos a seguir.

2. Caracterização da escola

A Escola Estadual Prof^a Claudizete Lima Eleuterio está localizada no Conjunto Guriata, Mario Mafra B Novo, S/N, bairro Tabuleiro do Pinto, município de Rio Largo (AL). A escola faz parte da 12^a Gerência Regional de Educação (12^a GERE), da Secretaria de Estado da Educação (Seduc/AL). Possibilita, como oferta educacional, o Ensino Fundamental, o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), além disso, desde 2023 funciona nas suas dependências o Centro Estadual de Línguas Prof. Djalma Eudes da Silva. A fachada da escola pode ser observada na imagem a seguir:



Imagem 1: Entrada principal da Escola Estadual Prof^a Claudizete Lima Eleuterio, onde funciona o Centro Estadual de Línguas Prof. Djalma Eudes da Silva. Fonte: autoria própria (2024).

O município de Rio Largo (AL) integra a Região Metropolitana de Maceió e possui a terceira maior população do Estado de Alagoas, constituindo-se como um polo econômico e populacional importante para o estado. A escola, por sua vez, está situada em uma área de grande circulação de pessoas, comércio regular e trânsito intenso, na intersecção entre os municípios de Maceió (AL) e Satuba (AL), assim, incorpora com certa frequência os desafios do modo de vida urbano, inclusive os de sensação de

insegurança e violência, típicos dessas localidades e normais para os padrões atuais, em escolas públicas estaduais de Alagoas.

Nesse contexto, a escola apresenta uma infraestrutura satisfatória – ainda que distante do ideal –, possui laboratórios de informática e de ciências, refeitório, biblioteca, quadra de esportes coberta, secretaria, sala dos professores, sala da direção, trinta salas de aula, banheiros adequados para o uso de pessoas com deficiência, embora não possua sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE) e os dispositivos de acessibilidade sejam insuficientes. Vale acentuar que há décadas a escola tem se destacado nos esportes, inclusive representando o Estado de Alagoas em competições nacionais.

Já o Centro Estadual de Línguas Prof. Djalma Eudes da Silva disponibiliza, por meio de edital de seleção, 20 vagas para o curso de Língua Espanhola (além de outras 20 vagas para o curso de Língua Inglesa), com uma carga horária total de 300 horas anuais, sendo 150 horas por semestre, entre Básico I e Básico II, compreendendo uma turma geral. O curso é gratuito, oportunizado para estudantes matriculados no ensino médio regular da rede pública estadual de ensino de Alagoas ou egressos nos mesmos moldes, cujo requisito mínimo é ter concluído o ensino fundamental. O curso ocorre de forma presencial (três horas semanais), com a utilização auxiliar da plataforma Moodle.

3. Descrição das atividades desenvolvidas e aporte teórico

Com base na proposta didático-pedagógica da disciplina Estágio Supervisionado de Língua Espanhola 4, consoante às informações apresentadas anteriormente – sobre o local do estágio, aspectos institucionais e funcionamento do curso – e o trabalho de regência executado na sala de aula, que incluiu as fases de preparação e avaliação, foi possível estabelecer conexões entre a teoria e a prática, a partir de uma análise crítico-reflexiva, atravessada em pontos de vista particulares do aluno-estagiário. Assim, serão discutidos nos subtópicos a seguir: a seleção e elaboração de materiais didáticos, a competência sociocultural e a dimensão digital da aula de espanhol.

3.1. Seleção e elaboração de materiais didáticos

No que se refere à seleção e elaboração de materiais didáticos, faz-se necessário destacar a importância do tema para a profissão docente, uma vez que muitos professores são obrigados a seguir estritamente o que a instituição de ensino preconiza, em um sistema no qual os materiais didáticos são escolhidos previamente ou produzidos sem a anuência ou contribuição dos professores. Por outro lado, em

instituições que prezam pela autonomia, os professores são responsáveis (e competentes) pela produção de tais materiais, que não se limitam ao livro didático, e que formam uma parte essencial do processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, torna-se indispensável considerar alguns aspectos socioeducacionais para a organização dos materiais didáticos, como a atenção conferida à aprendizagem significativa, pautada pelo conhecimento prévio trazido pelos alunos a partir das experiências pessoais e histórias de vida, ainda “el aprendizaje significativo contrasta con el enfoque tradicionalista, ya que tanto los materiales y actividades como la formación se presentan mediante una clara predisposición por parte del profesor, de ayudar al alumno a aprender [...]” (Muñoz-Basols; Gironzetti, 2019, p. 82).

Além disso, esses materiais devem, sobremaneira, favorecer à autonomia do aluno, como um indivíduo capaz de refletir e tomar decisões acerca da própria aprendizagem. Nesse esteio, pautou-se a seleção e elaboração dos materiais didáticos utilizados nas aulas – recursos visuais, auditivos e audiovisuais –, levando em consideração, também, as necessidades dos alunos e da comunidade e as particularidades da instituição de ensino. O material didático empregado durante o estágio foi, precipuamente: lousa tradicional; aparelho de TV; aparelho de som; smartphones; apostilas; textos; vídeos e músicas.

Na mesma direção, Muñoz-Basols e Gironzetti afirmam que (2019, p. 8) “[...] una vez identificadas las necesidades de los estudiantes, es necesario establecer unos objetivos que tengan en cuenta las necesidades del grupo y que, además, sean coherentes con los objetivos del curso. [...]”. Em relação às necessidades do grupo, em conformidade com os objetivos do curso, os materiais didáticos foram organizados sistematicamente para auxiliar o professor e os alunos a alcançarem os objetivos predeterminados, com destaque para a aquisição de conhecimentos básicos da Língua Espanhola, como alguns aspectos linguísticos e culturais.

Por conseguinte, faz-se crucial tecer comentários sobre a seleção e utilização de textos nas aulas observadas e ministradas no decorrer do estágio, seguramente a principal ferramenta de ensino utilizada nas aulas presenciais, nos encontros on-line e na plataforma Moodle. Sobre o assunto, Muñoz-Basols e Gironzetti argumentam que (2019, p. 90) “[...] cuando se escogen textos para el aula, es importante asegurarse de que existe diversidad entre el uso de textos escritos y orales y tener en cuenta cómo se ha integrado el componente cultural. [...]”. Os textos elencados buscaram inter-relacionar aspectos linguísticos e culturais; por meio deles foi fomentado, sobretudo, o desenvolvimento da oralidade e da escrita.

Em uma das atividades dividida em etapas, por exemplo, foi trabalhado um texto descritivo. Na primeira parte os alunos fizeram uma leitura em grupo, na qual cada um ficou responsável pela leitura, em voz alta, de um parágrafo ou trecho. Em seguida foi aberto um espaço para possíveis questionamentos, depois o conteúdo principal foi explanado e, por último, com o mesmo texto, foi feita uma dinâmica, também em grupo. Cabe salientar que nas aulas on-line os alunos tiveram contato com outros tipos e gêneros textuais, inclusive da norma padrão e da norma coloquial da língua, realçando esta última, tendo em vista as novas linguagens advindas do mundo digital e das redes sociais.

Assim sendo, a seleção e elaboração de materiais didáticos no estágio, baseou-se nas condições predefinidas pelos objetivos do curso; consonante à metodologia de ensino da professora regente, foram dadas contribuições a fim de promover uma aprendizagem significativa, de forma colaborativa, com base nas necessidades e particularidades dos alunos. Em última instância, é primordial reforçar que a produção de materiais didáticos, na atualidade, requer o compromisso de viabilizar a autonomia e a cooperação, destarte, o professor deve incentivar o pensamento crítico, o diálogo e a participação cidadã ativa³.

3.2. A competência sociocultural

O mundo atual está marcado pelos avanços tecnológicos que influíram no acesso à informação, nos transportes e na comunicação, aportando velocidade, encurtando distâncias e possibilitando novas estruturas sociais, nas quais o isolamento passa a ser uma questão meramente superficial, com as devidas exceções. Nessas novas estruturas os conflitos se acentuaram (a xenofobia, por exemplo), também a necessidade de tolerância mútua, de reconhecimento e enaltecimento das minorias, de aceitação das diferentes formas de viver e se relacionar. Nesse contexto, a educação tem reafirmado o seu papel transformador, que perpassa o entendimento de que a formação para a cidadania é um pilar inegociável.

Nesse cenário, o ensino de língua espanhola deve ser capaz de promover o diálogo entre os indivíduos (respeitando-se as diferentes realidades), que se posicionam dentro de um conjunto maior e com ele interage, por meio das interconexões entre língua, cultura e sociedade. Como afirma Guillén Díaz (2004, p. 838) “lengua y cultura se nos presentan como un todo indisoluble, porque a todo hecho de lengua subyace un hecho

³ Cf. Brasil (2018).

de cultura y porque todo hecho de lengua se estructura en función de una dimensión social y cultural [...]”. Fomentar a competência sociocultural é permitir que o aluno se situe no mundo, compreenda o seu papel social e tenha a consciência de que a aprendizagem de um novo idioma requer uma atitude crítica acerca da realidade.

Na prática docente desenvolvida por meio do estágio constatou-se a busca incessante pelo desenvolvimento da competência sociocultural, ora pela indução ao pensamento crítico, ora pela metodologia de trabalho adotada, essa última focada na atenção à diversidade linguística e cultural dos países hispanófonos, distanciando-se do ensino tradicional que evoca o padrão do país Espanha, como símbolo principal do ensino de LE, inclusive na utilização das cores (vermelho e amarelo). A utilização de canções, por exemplo, tentou aproximar os estilos e vozes (no sentido artístico) ao conhecimento prévio dos alunos, na tentativa de aproximá-los socialmente e culturalmente dos locais onde a língua meta é falada comumente, isto é, o plano de trabalho buscou relativizar o uso de um instrumento pedagógico ao produto que os alunos consomem no cotidiano, a cultura popular, nesse caso deixando-os mais confortáveis para aprender.

Vale considerar que o ensino de língua espanhola voltado para a promoção da competência sociocultural deve esquivar-se dos modelos rígidos e conservadores que dificultam a criatividade e condicionam o aluno ao estudo de culturas dominantes, criando uma falsa sensação de se ter atingido uma meta geral de aprendizagem condizente com as necessidades educacionais da sociedade atual. No mesmo sentido, faz-se primordial argumentar que o ensino de LE deve se servir dos componentes social e cultural para otimizar a aprendizagem e evidenciar a compreensão da língua como um fator de comunicação efetiva, não como elementos justapostos, mas complementares à comunicação, por se tratarem de fatores essenciais à aproximação da realidade da língua que se aprende (Guillén Díaz, 2004, p. 838).

Outro panorama diz respeito à superação dos estereótipos e clichês, estes são entraves que impedem o reconhecimento das culturas marginalizadas a partir da sua importância social, tais quais àquelas midiáticas e que tem maior valor turístico e comercial. No ensino de língua espanhola, é comum a utilização de padrões linguísticos e culturais, notadamente os que se referem à Espanha, como os sotaques, os lugares, a gastronomia, as tradições e a sociedade, evidências de uma metodologia de ensino conservadora, principalmente após o fortalecimento do pensamento decolonial. No estágio, a opção pelo desenvolvimento da competência sociocultural buscou conceber mecanismos de combate aos estereótipos e clichês, bem como o docente em formação

buscou adotar um posicionamento decolonial para promover as culturas alternativas e a pluralidade.

Por último, o docente deve depreender que o componente sociocultural, no ensino de LE, deve ser trabalhado a partir de contextos, nos quais o aluno pode se comunicar e interagir com os demais; a troca de conhecimentos e experiências deve ser plurilateral. Nesse âmbito, Miquel López (2004, p. 524) sustenta que “el componente sociocultural solo es observable en el discurso, en la comunicación, por tanto, en manifestaciones, enunciados o actos de habla contextualizados”. Assim, é fundamental que o aluno esteja em contato com a realidade objetiva (do interlocutor) para melhor entendê-la, vivenciando situações factuais de uso da língua.

3.3. A dimensão digital da aula de espanhol

Nas últimas décadas, o mundo tem experimentado uma nova realidade, advinda do crescente avanço tecnológico, que tem incidido diretamente no campo educacional, em particular na docência, na qual se exigem outras formas de ensinar e, conseqüentemente, de aprender. Atualmente, há certa diversidade de equipamentos (aparato tecnológico) que podem (e devem) ser utilizados em sala de aula, pois se caracterizam como instrumentos pedagógicos auxiliares que facilitam o ensino e a aprendizagem. No ensino de línguas, neste caso específico de língua espanhola, torna-se imprescindível o uso e o manejo adequados dessas novas tecnologias, a fim de proporcionar um ambiente propício à aprendizagem, condizente com a realidade e as necessidades dos estudantes de hoje.

Com foco especialmente no desenvolvimento da competência comunicativa, foram utilizadas ferramentas de ensino-aprendizagem variadas no estágio, sobretudo aquelas que permitiram a interação e a comunicação ativa dos alunos, visto que as relações interpessoais estão moldadas pela instantaneidade e distanciamento provocados pelo uso deliberado das redes sociais. Todavia, tais ferramentas são aliadas quando o professor é capaz de utilizá-las de forma consciente. Para isso, é essencial romper, pelo menos em partes, com o tradicionalismo e o conservadorismo nas aulas de língua espanhola.

Sobre o tema, Herrera Jiménez aponta que (2019, p. 234) “[...] con las nuevas opciones digitales, los roles del profesor y el aprendiente se borran, entre otras razones porque el conocimiento ya no se distribuye en una sola vía, sino en múltiples direcciones. [...]”, por isso a importância de se considerar os equipamentos disponíveis, particularmente aqueles mais modernos ligados à nova era digital, que podem

proporcionar um ensino mais fidedigno às demandas educacionais. A crítica ao tradicionalismo reside na recorrência, por muitos professores, da aplicação de métodos já ultrapassados e no uso excessivo de algumas ferramentas como o livro didático físico; dito isso, o equilíbrio é fundamental e as prioridades nas escolhas pedagógicas devem remeter às necessidades de cada grupo de alunos.

Seguindo esse preceito, e levando-se em conta a proposta didático-pedagógica do curso, os planos de trabalho buscaram mesclar componentes do domínio digital com metodologias diversificadas, até mesmo as mais tradicionais, como a aula expositiva. Vale mencionar a utilização constante das redes sociais, em especial do WhatsApp, de vídeos e músicas disponibilizados no YouTube, de smartphones conectados à internet, do aparelho de som e aparelho de TV, para a reprodução de músicas e de filmes, respectivamente, das ferramentas Canva, PowerPoint e Word, além da plataforma Moodle.

No percurso do estágio foram explorados alguns recursos didáticos, com destaque para os audiovisuais, como filmes, vídeos e músicas, que fomentaram a oralidade, com o objetivo de desenvolver a competência comunicativa. Contudo, buscou-se contemplar as demais destrezas, como a escrita e a leitura, e por isso, recorreu-se também ao texto como recurso pedagógico. Dentre os diversos tipos e gêneros textuais trabalhados na sala de aula, ressaltam-se os textos que procuraram evidenciar a interculturalidade, além de terem possibilitado uma aproximação dos alunos com a língua espanhola, por meio de situações concretas de uso da língua, evidenciadas nesses textos. A respeito da utilização de textos nas aulas de ELE, Herrera Jiménez aponta que:

Sin embargo, cuando el aprendiz de una segunda lengua se enfrenta a un texto generalmente traduce desde su idioma materno las características específicas de cada género discursivo que, excepto en ciertos aspectos pragmáticos o estilísticos, son por lo habitual bastante similares a los que se utilizan en la lengua meta. No obstante, cuando nos enfrentamos con los nuevos géneros digitales no siempre podemos dar por sentado que los aprendientes reconocen esas características textuales propias (Herrera Jiménez, 2019, p. 242).

Em virtude disso, os planos de aula foram elaborados para permitir a articulação entre gêneros textuais específicos, na linguagem formal ou informal, tanto em modelos mais tradicionais como no meio digital. Tal variação serviu para apresentar aos alunos a amplitude do tema e a forma como a comunicação (em especial, a escrita) ocorre na prática cotidiana. Com a rede social WhatsApp, por exemplo, os alunos puderam

interagir de maneira mais fluída e flexível, levando-se em consideração os termos e expressões próprios desse ambiente, com a ressalva de serem estimulados a observarem a norma padrão, além de terem desenvolvido atividades, na mesma plataforma, de cunho gramatical.

Em suma, é indispensável que o professor considere a dimensão digital da/na aula de espanhol, afinal, em um mundo cada vez mais tecnológico, as relações interpessoais e os processos têm sido alterados com grande frequência e velocidade, impactando, inclusive, na área educacional. Os alunos, enquanto usuários assíduos, são sujeitos (inter)conectados. Por isso, os professores de língua espanhola têm a missão de se adaptar à nova realidade e de buscar alternativas para o incremento da tecnologia nas aulas; felizmente, o acesso às redes tem se democratizado e a busca pelo conhecimento tem sido facilitada, cabendo ao professor compreender essas mudanças e (re)descobrir o seu papel.

4. Considerações finais

A partir da pesquisa, constatou-se que o estágio supervisionado, em todas as etapas, possibilita ao aluno estagiário a oportunidade de vivenciar, na prática, a realidade docente, caracterizada pela complexidade e pelas contradições, entre aspectos positivos e negativos da educação no Brasil. As horas dedicadas ao estágio proporcionam um retrato espaço-temporal de cada unidade de ensino e, portanto, as experiências e pontos de vista não refletem uma verdade única e absoluta, contudo, assentam-se em um posicionamento analítico e crítico, com base em teorias correlacionadas, estudadas e discutidas na faculdade.

Nessa perspectiva, foi possível aproximar teoria e prática, relativamente contrapostas em determinadas ocasiões, embora na maior parte delas o alinhamento tenha sido evidente, dadas as condições de desenvolvimento do estágio. Tanto na prática docente, enquanto professor em formação inicial, como nas discussões expostas no decorrer do relato, foram trabalhadas e discutidas temáticas fundamentais no âmbito da docência de língua espanhola, especialmente aquelas concernentes à seleção e elaboração de materiais didáticos, à competência sociocultural e à dimensão digital da aula de espanhol.

Assim, frente as dificuldades e desafios que permeiam a educação brasileira, particularmente no contexto da docência, o sentimento de luta e de justiça foram (re)avivados, tendo em vista os diferentes desafios encontrados ao longo desta jornada. O estágio pode ser uma fonte de informação e conhecimento, sobretudo quando é

capaz de despertar no aluno estagiário a sensação de dever com a profissão, criando a consciência de que ser professor é ter a missão de trabalhar para a mudança social.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

GUILLÉN DÍAZ, Carmen. Los contenidos culturales. *In*: SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel (Org.). **Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)**. Madri: SGEL, 2004.

HERRERA JIMÉNEZ, Francisco José. La dimensión digital del aula de español. *In*: JIMÉNEZ CALDERÓN, Francisco; RUFAT SÁNCHEZ, Anna (Org.). **Manual de formación para profesores de ELE**. Madri: SGEL, 2019.

MIQUEL LÓPEZ, Lourdes. La subcompetencia sociocultural. *In*: SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel (Org.). **Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)**. Madri: SGEL, 2004.

MUÑOZ-BASOLS, Javier; GIRONZETTI, Elisa. Selección y elaboración de materiales didácticos significativos. *In*: JIMÉNEZ CALDERÓN, Francisco; RUFAT SÁNCHEZ, Anna (Org.). **Manual de formación para profesores de ELE**. Madri: SGEL, 2019.